

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.432

Quarta-feira, 25 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-3

Oficinas de Impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

DEP. LEG.

Quando se resloverão as autoridades a respeitar a lei, não mantendo presos incommunicáveis durante mais de 48 horas, nem detidos mais de 8 dias sem culpa formada?

As bárbaras perseguições

O agente Almeida «Malhado» agrediu o preso Domingos de Paiva. E acto revoltante que recorda o tempo do dezembrismo

Definitivamente já hoje podem ser visitados os presos que se encontram em S. Julião da Barra. No domingo, apesar da comunicação do governador civil, a visita não foi permitida, o que causou sérios transtornos às numerosas pessoas que ali acorreram.

Porém, hoje, as famílias e amigos dos presos terão ocasião de os visitar, dando-lhes alguns momentos de satisfação, já que as autoridades não enveredam por outro caminho pondo em liberdade criaturas que caprichos mesquinhos obrigam a manter detidas.

A U. S. O. toma importantes resoluções

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, convida as direções dos sindicatos aderentes e não aderentes a reunir amanhã, pelas 21 horas, juntamente o conselho de delegados do mesmo organismo a fim de apreciar as perseguições e prisões ultimamente efectuadas e pronunciar-se sobre a atitude a tomar.

Também a União dos Sindicatos Operários convida o proletariado a comparecer, depois de amanhã, à largada do trabalho (pelas 17 horas) na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, numa grande reunião a fim de pronunciar-se sobre a atitude a tomar para conseguir a libertação dos presos.

São dásse quinze as criaturas que prendem os operários.

Um pedido

O preso Casimiro Firmino, que se encontra no forte de S. Julião da Barra, pede à visita que ali foi no domingo e que por engano levou um cabaz um saco com uma camisola de lã cárstica, um cache-col branco, uma camisola branca de algodão e uma lata que tinha levado comida, o favor de entregar tudo nessa redacção.

Declarações dum preso

De Paulo da Silva, que há dias foi preso, recebemos a seguinte carta:

A BOA PAZ

A questão internacional

Todo o poder aos Soviéticos?

Não estamos já na época em que se considerava perigoso dizer a verdade sobre a situação russa. Para alguns a exposição de factos e a crítica é sinônimo de ataque, é fazer contra-vapor. Estes são os que se habituaram a só considerar real e verdadeiro o que é exposto por criaturas da sua especial feição. Então no que se refere aos acontecimentos russos a crença chega a ser apalhada, como se o espírito analítico dos factos não devesse existir para poder formular um raciocínio o mais possível das coisas.

Entre nós não falta quem considere uma simples notícia, o relato dum acontecimento como um ataque. Dir-se-há que o espírito dogmático domina certos cérebros, que nem toleram, como os antigos religiosos católicos apostólicos-romanos, o livre exame e a discussão, como se uma e outra coisa não fossem necessárias para averiguamento da verdade. A isto chegam criaturas, antes tam prescritoras, que só aceitam como verdade indiscutível o que vem de Moscovo, como para os católicos só era objecto de fé o que provinha de Roma.

Ora os militantes operários que honestamente pretendem servir a causa da emancipação e libertação dos trabalhadores de cujo número fazem parte, não devem, não podem esconder a verdade sobre acontecimentos que constituem outros tantos ensinamentos para os trabalhadores nas suas lutas contra o capitalismo.

A experiência russa, para ser compreendida tem que ser divulgada. Não basta apresentarem-nos factos milímitos sem influência alguma na evolução sindical ou social: é necessário proclamar-se os grandes fracassos de certas experiências e os grandes crimes que os moscovitas procuram justificar com pseudo-necessidades revolucionárias.

Com o governo da ditadura do proletariado, tem que se proceder como a República. Antes desta proclamação, sem mesmo habilitámos a ação revolucionária do partido republicano — em parte até se favoreceu — todos nós, os militantes anarquistas e sindicalistas, procurávamos iludir as massas operárias sobre o que eram as repúblicas e os actos dos seus governos contra a classe operária desses países.

Se assim procedemos tratando-se dum regime burguês, melhor o devemos tratar — da sua Estado apresentado como «operário» — de mais a mais quando no-lo apresentam como regime experimental e sobre tudo quando se cuidadosamente posto de parte.

Os anarquistas, apesar do seu programa máximo de social-democratas, acabaram por inscrever na sua bandeira: «Todo o Poder aos Soviéticos». Os anarquistas adoptaram a dialectica, mas apenas a dialectica, porquanto, método anarquico-revolucionário era experimental e sobre tudo quando se

criavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchevites, que não

aceitavam os Soviéticos, apesar do seu nome.

Entretanto, os bolchev

Um preso que se defende

VIDA SINDICAL

José Gomes Pereira, escreve-nos uma longa carta refutando as acusações do Pinhão e da Capital

De José Gomes Pereira, há muitas cartas da Guarda Republica em diversos prontos por onde circulei, e até nos corredores do edifício que iam dar à sala de audiências! E a isto que chama-se defendendo as acusações contra si formuladas na Capital. Dessa carta passamos a transcrever os principais trechos:

«A Capital afirmou que eu pretendia à polícia. Pois bem, que deviam logo fazer as insinuações superiores da mesma! Evidentemente, desmentirem absoluta e categoricamente tal afirmativa. Mas não; é conveniente deixar que a falsidade persista, para que se mantenha uma atmosfera de desconfiança, em torno de mim, de maneira a repetir-se aquela cena de sangue da há tempo, no Cais do Sodré, em que fui precipitadamente apunhalado num pulmão.

Tenho o direito de assim falar, visto carecerem de fundamento todas, absolutamente lidas, as acusações que me faz a Capital, pela pena do leproso Virgílio Pinhão.

Matar-me moral e físicamente é o firme propósito dos autores da campanha que me alveja.

Diz a Capital que gozei no governo civil da proteção escandalosa do chefe do distrito, quando me encontrava ferido de morte, como o médico reconheceu, ordenando a minha imediata remoção para uma casa onde fôssem possível sujeitar-me à radiografia do pulmão alvejado pelo punhal.

Pois a proteção do senhor governador civil foi só ao ponto de impedir aquele remoção, alegando desumanidade que eu estava preso!

E a isto que o sr. Ferreira de Souza, Pinhão e quejando, chamam proteção!

Se fui julgado no governo civil, desconfego o porquê de tal resolução, mas o que é certo que a considero como desfavorável.

Mas há mais: a constante vigilância que existia sobre mim e a minha condução do governo civil para a Boa-Hora, quando do primeiro julgamento, desmente bem a proteção de que fala A Capital, pois chegou-se a colocar sen-

do

que é a exploração de que são vítimas os reclusos da Penitenciária de Lisboa

Comunica-nos Maria José Pinto Ribeiro, rua Augusto Gomes Ferreira, 12, Ajuda, que tendo sua filha Aurora Ribeiro Moreira, costureira, feito uns artigos em quatro vestidos das filhas do tenente Manuel Deslandes, a mulher destes negou-se a pagar a respectiva importância pretestando a falta de sobras dos tecidos, que afinal não são nenhuma. Como a costureira lhe disse que precisava do dinheiro, porquanto tem seu marido, que é sargento, doente no hospital e uma filhinha de dois anos a sustentar, vivendo portanto do seu trabalho útil e honesto, aquela senhora ameaçou-a com o marido, tendo, pois, não só a redução de semana de trabalho, como já montaram oito máquinas para fazer prego de todas as qualidades.

Nessa concessão vê-se não só a desumanidade que tal adviria aos pobres reclusos, que serão obrigados a trabalhar por ínfimo preço, como também um grave perigo para a situação dos operários empregados nas diversas fábricas de pregaria do país, que em face dum tal concorrente se verão a braços com uma crise de trabalho, resultando, pois, não só a redução de semana de trabalho, como talvez mesmo a desvalorização do salário.

Nesta reunião, que foi bastante corrida, a Comissão de Melhoramentos do Sindicato expôz minuciosamente o assunto, relatando os trabalhos que a Federação Metalúrgica está pondo em prática a fim de juntar com os operários pregoiros de todo o país, se levar à prática um entendimento para se conseguir, de quem de direito, as necessárias garantias à indústria particular e, consequentemente, aos respetivos operários que são os que com tal concorrente serão mais prejudicados.

Depois de terem feito uso da palavra diversos camaradas das fábricas de pregar, foi, sob proposta, nomeada uma Comissão de cinco membros para conjuntamente com a Comissão de Melhoramentos do Sindicato, elaborar um estudo sobre o grave assunto, a fim de num breve reunião ser apreciado por todos os camaradas da especialidade, ficando essa Comissão de reunião amanhã, às 20 horas, para dar começo aos seus trabalhos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Reorganização da Secção de Indústria de Calçado, Couros e Peles

Desde há algum tempo que nos sindicatos operários se está fazendo sentir a falta de militantes, em virtude de fatores vários, como sejam o comodismo aniquilador, o covardemente a organização operária, um grupo de jovens componentes do Sindicato dos Manufactores de Calçado, resolvem enviar todos os esforços para que seja reorganizada a Secção da indústria de Calçado, Couros e Peles do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa.

Para isso realiza hoje, pelas 20,30 horas, na sede do sindicato, travessa da Agua Flôr, 16, 1º, uma reunião a que deve comparecer toda a mocidade da indústria.

“O TRABALHO”

Recebemos já 3 ofertas para o exemplar de *O Trabalho*, de Zola, que está em leilão, cujo produto reverte para o seu possuidor que se encontra enfermo.

Das 3 ofertas apenas publicamos a mais elevada, que é de 20,00, feita por Marcelino Gonçalves.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Funcionalismo público

Não paga o que deve, agride e ainda prende

Comunica-nos Maria José Pinto Ribeiro, rua Augusto Gomes Ferreira, 12, Ajuda, que tendo sua filha Aurora Ribeiro Moreira, costureira, feito uns artigos em quatro vestidos das filhas do tenente Manuel Deslandes, a mulher destes negou-se a pagar a respectiva importância pretestando a falta de sobras dos tecidos, que afinal não são nenhuma.

Como a costureira lhe disse que precisava do dinheiro, porquanto tem seu marido, que é sargento, doente no hospital e uma filhinha de dois anos a sustentar, vivendo portanto do seu trabalho útil e honesto, aquela senhora ameaçou-a com o marido, tendo,

desde então, sido e enviado à Boa-Hora por

A Capital, pois chegou-se a colocar sen-

do

que é a exploração de que são vítimas os reclusos da Penitenciária de Lisboa

Comunica-nos Maria José Pinto Ribeiro, rua Augusto Gomes Ferreira, 12, Ajuda, que tendo sua filha Aurora Ribeiro Moreira, costureira, feito uns artigos em quatro vestidos das filhas do tenente Manuel Deslandes, a mulher destes negou-se a pagar a respectiva importância pretestando a falta de sobras dos tecidos, que afinal não são nenhuma.

Como a costureira lhe disse que precisava do dinheiro, porquanto tem seu marido, que é sargento, doente no hospital e uma filhinha de dois anos a sustentar, vivendo portanto do seu trabalho útil e honesto, aquela senhora ameaçou-a com o marido, tendo,

desde então, sido e enviado à Boa-Hora por

A Capital, pois chegou-se a colocar sen-

do

que é a exploração de que são vítimas os reclusos da Penitenciária de Lisboa

Comunica-nos Maria José Pinto Ribeiro, rua Augusto Gomes Ferreira, 12, Ajuda, que tendo sua filha Aurora Ribeiro Moreira, costureira, feito uns artigos em quatro vestidos das filhas do tenente Manuel Deslandes, a mulher destes negou-se a pagar a respectiva importância pretestando a falta de sobras dos tecidos, que afinal não são nenhuma.

Como a costureira lhe disse que precisava do dinheiro, porquanto tem seu marido, que é sargento, doente no hospital e uma filhinha de dois anos a sustentar, vivendo portanto do seu trabalho útil e honesto, aquela senhora ameaçou-a com o marido, tendo,

desde então, sido e enviado à Boa-Hora por

A Capital, pois chegou-se a colocar sen-

do

que é a exploração de que são vítimas os reclusos da Penitenciária de Lisboa

Comunica-nos Maria José Pinto Ribeiro, rua Augusto Gomes Ferreira, 12, Ajuda, que tendo sua filha Aurora Ribeiro Moreira, costureira, feito uns artigos em quatro vestidos das filhas do tenente Manuel Deslandes, a mulher destes negou-se a pagar a respectiva importância pretestando a falta de sobras dos tecidos, que afinal não são nenhuma.

Como a costureira lhe disse que precisava do dinheiro, porquanto tem seu marido, que é sargento, doente no hospital e uma filhinha de dois anos a sustentar, vivendo portanto do seu trabalho útil e honesto, aquela senhora ameaçou-a com o marido, tendo,

desde então, sido e enviado à Boa-Hora por

A Capital, pois chegou-se a colocar sen-

do

que é a exploração de que são vítimas os reclusos da Penitenciária de Lisboa

Comunica-nos Maria José Pinto Ribeiro, rua Augusto Gomes Ferreira, 12, Ajuda, que tendo sua filha Aurora Ribeiro Moreira, costureira, feito uns artigos em quatro vestidos das filhas do tenente Manuel Deslandes, a mulher destes negou-se a pagar a respectiva importância pretestando a falta de sobras dos tecidos, que afinal não são nenhuma.

Como a costureira lhe disse que precisava do dinheiro, porquanto tem seu marido, que é sargento, doente no hospital e uma filhinha de dois anos a sustentar, vivendo portanto do seu trabalho útil e honesto, aquela senhora ameaçou-a com o marido, tendo,

desde então, sido e enviado à Boa-Hora por

A Capital, pois chegou-se a colocar sen-

do

que é a exploração de que são vítimas os reclusos da Penitenciária de Lisboa

Comunica-nos Maria José Pinto Ribeiro, rua Augusto Gomes Ferreira, 12, Ajuda, que tendo sua filha Aurora Ribeiro Moreira, costureira, feito uns artigos em quatro vestidos das filhas do tenente Manuel Deslandes, a mulher destes negou-se a pagar a respectiva importância pretestando a falta de sobras dos tecidos, que afinal não são nenhuma.

Como a costureira lhe disse que precisava do dinheiro, porquanto tem seu marido, que é sargento, doente no hospital e uma filhinha de dois anos a sustentar, vivendo portanto do seu trabalho útil e honesto, aquela senhora ameaçou-a com o marido, tendo,

desde então, sido e enviado à Boa-Hora por

A Capital, pois chegou-se a colocar sen-

do

que é a exploração de que são vítimas os reclusos da Penitenciária de Lisboa

Comunica-nos Maria José Pinto Ribeiro, rua Augusto Gomes Ferreira, 12, Ajuda, que tendo sua filha Aurora Ribeiro Moreira, costureira, feito uns artigos em quatro vestidos das filhas do tenente Manuel Deslandes, a mulher destes negou-se a pagar a respectiva importância pretestando a falta de sobras dos tecidos, que afinal não são nenhuma.

Como a costureira lhe disse que precisava do dinheiro, porquanto tem seu marido, que é sargento, doente no hospital e uma filhinha de dois anos a sustentar, vivendo portanto do seu trabalho útil e honesto, aquela senhora ameaçou-a com o marido, tendo,

desde então, sido e enviado à Boa-Hora por

A Capital, pois chegou-se a colocar sen-

do

que é a exploração de que são vítimas os reclusos da Penitenciária de Lisboa

Comunica-nos Maria José Pinto Ribeiro, rua Augusto Gomes Ferreira, 12, Ajuda, que tendo sua filha Aurora Ribeiro Moreira, costureira, feito uns artigos em quatro vestidos das filhas do tenente Manuel Deslandes, a mulher destes negou-se a pagar a respectiva importância pretestando a falta de sobras dos tecidos, que afinal não são nenhuma.

Como a costureira lhe disse que precisava do dinheiro, porquanto tem seu marido, que é sargento, doente no hospital e uma filhinha de dois anos a sustentar, vivendo portanto do seu trabalho útil e honesto, aquela senhora ameaçou-a com o marido, tendo,

desde então, sido e enviado à Boa-Hora por

A Capital, pois chegou-se a colocar sen-

do

que é a exploração de que são vítimas os reclusos da Penitenciária de Lisboa

Comunica-nos Maria José Pinto Ribeiro, rua Augusto Gomes Ferreira, 12, Ajuda, que tendo sua filha Aurora Ribeiro Moreira, costureira, feito uns artigos em quatro vestidos das filhas do tenente Manuel Deslandes, a mulher destes negou-se a pagar a respectiva importância pretestando a falta de sobras dos tecidos, que afinal não são nenhuma.

Como a costureira lhe disse que precisava do dinheiro, porquanto tem seu marido, que é sargento, doente no hospital e uma filhinha de dois anos a sustentar, vivendo portanto do seu trabalho útil e honesto, aquela senhora ameaçou-a com o marido, tendo,

desde então, sido e enviado à Boa-Hora por

A Capital, pois chegou-se a colocar sen-

do

que é a exploração de que são vítimas os reclusos da Penitenciária de Lisboa

Comunica-nos Maria José Pinto Ribeiro, rua Augusto Gomes Ferreira, 12, Ajuda, que tendo sua filha Aurora Ribeiro Moreira, costureira, feito uns artigos em quatro vestidos das filhas do tenente Manuel Deslandes, a mulher destes negou-se a pagar a respectiva importância pretestando a falta de sobras dos tecidos, que afinal não são nenhuma.

Como a costureira lhe disse que precisava do dinheiro, porquanto tem seu marido, que é sargento, doente no hospital e uma filhinha de dois anos a sustentar, vivendo portanto do seu trabalho útil e honesto, aquela senhora ameaçou-a com o marido, tendo,

desde então, sido e enviado à Boa-Hora por

A Capital, pois chegou-se a colocar sen-

do

que é a exploração de que são vítimas os reclusos da Penitenciária de Lisboa

Comunica-nos Maria José Pinto Ribeiro, rua Augusto Gomes Ferreira, 12, Ajuda, que tendo sua filha Aurora Ribeiro Moreira, costureira, feito uns artigos em quatro vestidos das filhas do tenente Manuel Deslandes, a mulher destes negou-se a pagar a respectiva importância pretestando a falta de sobras dos tecidos, que afinal não são nenhuma.

Como a costureira lhe disse que precisava do dinheiro, porquanto tem seu marido, que é sargento, doente no hospital e uma filhinha de dois anos a sustentar, vivendo portanto do seu trabalho útil e honesto, aquela senhora ameaçou-a com o marido, tendo,

desde então, sido e enviado à Boa-Hora por

A Capital, pois chegou-se a colocar sen-

do

que é a exploração de que são vítimas os reclusos da Penitenciária de Lisboa

Comunica-nos Maria José Pinto Ribeiro, rua Augusto Gomes Ferreira, 12, Ajuda, que tendo sua filha Aurora Ribeiro Moreira, costureira, feito uns artigos em quatro vestidos das filhas do tenente Manuel Deslandes, a mulher destes negou-se a pagar a respectiva importância pretestando a falta de sobras dos tecidos, que afinal não são nenhuma.

Como a costureira lhe disse que precisava do dinheiro, porquanto tem seu marido, que é sargento, doente no hospital e uma filhinha de dois anos a sustentar, vivendo portanto do seu trabalho útil e honesto, aquela senhora ameaçou-a com o marido, tendo,

desde então, sido e enviado à Boa-Hora por

A Capital, pois chegou-se a colocar sen-

do

que é a exploração de que são vítimas os reclusos da Penitenciária de Lisboa

Comunica-nos Maria José Pinto Ribeiro, rua Augusto Gomes Ferreira, 12, Ajuda, que tendo sua filha Aurora Ribeiro Moreira, costureira, feito uns artigos em quatro vestidos das filhas do tenente Manuel Deslandes, a mulher destes

Através o caleidoscópio dos factos

ve-se que foi uma patifaria o que se passou na fábrica de tecidos Pereira, Scusa & C.º, que o director do Minho e Douro está acima da Administração Geral dos Caminhos de Ferro de Estado e do ministro do comércio; e que José Soares Moreira falsifica recibos para burlar a fazenda, depois de roubar os inquilinos

PORTO, 20.—Neste momento, nos territórios operários, tem-se discutido bastante as possibilidades de um ataque traiçoeiro por parte da patronal. Não foram só as atraiçoadas prisões de militantes, levadas recentemente a efecto na capital, que de novo trouxeram para a tela da discussão o perigo mussoliniano que se vê, cada vez com cores mais nítidas, desenhando no horizonte das apreensões.

O que mais velho sobressai o espírito popular das fábricas e oficinas, foi o conhecimento de que a patronal rene, persistentemente, mais dura vez cada semana; o que mais vem agravar esse sobressalto é o caso de se terem dado certas perseguições dentro das mesmas fábricas e oficinas, o que parece ser deliberações tomadas nas diárias reuniões da patronal. Evidentemente que se não houver por parte do proletariado, uma ação comum contra as extraordinárias repressões dos patrões e seus cachorros representantes, os factos consumados dentro em pouco tempo um vulto de aripiar.

Um cao extravagante, de harmonia com o exposito, passou-se na fábrica de tecidos Pereira, Sousa & C.º, cujos rancorosos proprietários têm um céu de fia, quer dizer: um encarregado de nome Manuel.

Este Manuel, cujo estudo de bronco enta em último grau, deu-lhe para embalar com duas infelizes operárias, possivelmente por elas não se prestarem a ser joguetes dos seus caprichos de mau-chão, como tantas vezes sucede em outras roças de trabalho da classe têxtil.

Assim, o estúpido do encarregado, alheio de toda a sorte de emoções humanas, porque possui um coração de ferro, um dia dessa semana resolveu, vingativamente, despedir as referidas duas operárias, sem motivo algum justificado. Tam revoltante e provocadoras foi a sua ação, que o restante pessoal da fábrica, se indignou e, num gesto atípico de solidariedade, se colocou abertamente ao lado das perseguidas, reclamando ao mesmo tempo a expulsão do patife, que só está bem a praticar o mal. Era uma medida de profilaxia moral, para que o pessoal da fábrica voltasse o sossêgo dos espíritos, o que se não podia dar com a presença irritante do inquisidor, do ridículo roceiro.

O patrício-gerente, porém, como resposta a esta reclamação de ordem moral e de solidariedade, muito velhacamente respondeu despedir os 115 operários, mandando desmontar as caldeiras. E que foi acordado numa das reuniões da patronal, na sua secção 38, que, quando houvesse por parte dos exploradores assalariados qualquer gesto de solidariedade a favor de algumas vítimas caídas no início dos encarregados ou industriais, se despedissem tudo imediatamente, tendo as fábricas ou oficinas paradas uns dias, a fim de atemorizar o pessoal e o obrigar a render pela necessidade, levando-o a isolarse e a despedir-se.

Uma comissão de operários procurou o dito industrial gerente, e, ele, revelando-se um refinadíssimo hipocrata, só respondia aos argumentos — que não sabia de nada, absolutamente nada, numa mastigação de jesuita miserável...

Para estas criaturas não há sentimento de humanidade, não há comoção possível, a perseguição e a miséria é a satisfação dos seus tigrinos orgulhos de ladrões e de violentões.

Depois, se num auge de desespero aparece alguém a manifestar praticamente os efeitos dum lance de justiça, em nome dos pais, das mães e de tantos filhos sem pão, bramam, arrepiam-se, ruidosamente se espantam contra os chamados gestos desvairados...

...Mas então tira-se assim o pão a duas operárias, atira-se assim para a fome 115 desgraçados trabalhadores, por uma questão de ruindade, de felina patifaria de um encarregado estúpido e de um não menos parvo industrial, que quase não sabe lá!

Essa desvairamento não pode originar outro desvairamento, isto é: essas violentas vexações não estão a clamor justiça, reparaçao condigna no terreno prático da desforra?

Então, sim, e bem preciso é que se ponha um termo a tais abusos, que se meta ordem todos os Pereira, Sousa & C.º e seus raiadores de guarda à quinta... fabril, chamem-se ou não Manuel...

Ali tica mais um depoimento, mais um exemplo edificante da ação patronal inspirada nas missões das suas reuniões secretas...

GREVE DOS INQUILINOS

José

Prático ir para a rua sem ter onde dormir, e com os troços? Estás louco?

MANUEL

É que influência teria o nosso exemplo?

FERNANDO

Bom, vocês querem ser roubados? Queremos que sejamos todos roubados?... porque eu também entro... O senhor já recebeu mais que o valor da casa: agora, mesmo no actual regime, teríamos direito a morar de graça.

SALVADOR

Teríamos mas não temos.

FERNANDO

Os direitos tomam-se...

SALVADOR

(Ironicamente) Com uma espada... Tomar o direito à casa, deixando-a ao senhor! E boa...

FERNANDO

Sim, mas acho um meio de não afrontarmos o velho, mas de nos livrarmos das suas fúrias, sem pagarmos e sem ficarmos na rua...

FERNANDO

Em suma: vocês querem mesmo pagar aquele ladrão! Apraz-lhes o papel de victimas! (Exaltando-se) Não vêem vocês que lhes fica a negra miséria em casa, que em breve se esgotariam os últimos miserios vintens e que teremos de arrostar a vergonha e a tortura de...

(Assustado) Basta, basta! É discurso!

Crónica de Coimbra

O que diz o venerando mestre António Augusto Gonçalves acerca do escândalo do Instituto:

COIMBRA, 23.—«Em breve, sobre este assunto, alguma coisa mais diremos, escrevemos nós há alguns dias, quando nos referímos aos escândalos do Hospital-Instituto e Escola de Broteros.

Vamos, pois, hoje, cumprir a nossa palavra. Quando assim falavámos, sabíamos já de antemão que não nos faltava o assunto. Avidamente, percorriam todos os dias as mentes dos livreiros, anciãos por ver aquilo que desejavam.

Era um livro em que o velho mestre António Augusto Gonçalves trabalhava com o seu espírito lucido, crítico e mordaz tratava do ensino artístico e do desmazelado que os governos voltam a todas as coisas que nos devia merecer um pouco da nossa miséria ou atenção.

Pelo nosso lado, tem sempre o Artista o nosso melhor esforço, consciente de que alguma coisa fazemos na evolução social dos povos, contribuindo para o estabelecimento dum Era Nova, onde todos compreendem a Beleza e a Arte.

Enfim, a nossa enciédade foi saída. O livro, que por tan longo tempo esperamos, apareceu.

«Estátuia Lapidar no Museu Machado de Castro» é o seu título. Néle é traçado o assunto com um cuidado e um zelo exemplar.

O velho Artista, que todos supunham esquecido no seu «museu», trabalhava para que o de «Arte Sacra» tivesse o seu «dia», vem, apesar da sua avançada idade, mostrar-nos que já mais desfaleceu, encontrando-se sempre a trabalhar e sempre na vanguarda da república, defendendo os seus principios basílicas.

Do capítulo intitulado — *Contra a dura imprevidência, que deixa extinguir de iniciação a Escola Profissional Brotero*. Ao mesmo tempo que improvisava um Instituto Industrial e Comercial, de antiquada organização, absurdo programa e duvidoso alcance — transcrevemos o que segue:

«Um decreto de Outubro de 1921 velho pôr à lado da «Escola Brotero», em combóio híbrido e incompreensível, um outro estabelecimento absorvente, com o título de «Instituto Industrial e Comercial de Coimbra».

Não se sabe — na actual conjuntura, — quais abusos pretéritos poderem determinar a exigência inadmissível desta empresa. O relatório justificativo foi suprimido por comodidade.

Depois do estrangulado pelo barco de decretos, portarias e circulares paixões e anôdinas, à prostração da Escola era, na verdade, a mais omniosa fiação da incúria e negligéncia oficial!

Natural seria que uma inquirição, aliás fácil, de elucidadora rigorosa e nítida inspirasse o projecto de readaptação radical, corrigindo desregulamentos do passado e exigindo uma instituição adaptável às condições especiais deste meio, em que devia frutificar e expandir-se.

— Mais tarde, o desmazelado atentado ha-de levantar clamores de reprovação. E então será proclamada, sem apelação, a sentença condenatória que pune a obra abominável dos apóstolos de suspeitos f...

— E assim termina o mestre professor e sua critica à obra dos Dias Pereira & C.º — C.

SENHORIOS

EXCURSÃO À PÓVOA

Em benefício da Casa dos Trabalhadores do Póvoa

A direcção da Sociedade Cooperativa Construtora Mutualista Setubalense deu de renda a Francisco da Silva Alves a quinta denominada «da Conceição de Baixo», em Rio de Figueira, Setúbal, sendo a renda, paga mensalmente e devendo a renda, a cada mês, dividida entre os direcções dos sindicatos que se fazem acompanhar das respectivas bairras.

Pronete ser imponente a sessão de boas vindas, onde se fará alguma propaganda revolucionária.

De tarde, os excursionistas assistiram à sessão solene e comemorativa do aniversário do Sindicato Único do Caixa, Coros, e Peles, após o que seguirão, em marcha aux flambeaux, regresso ao Póvoa.

A partida é da estação da Boavista.

ESCOLAS INDUSTRIAIS

Reunião do Conselho Central dos alunos

Reuniu ontem o Conselho Central dos alunos das Escolas Industriais na Escola Industrial Fonseca Benvides.

O sr. Adelino dos Santos, delegado do conselho central ao Congresso das Escolas Técnicas, apresentou o seu relatório no qual propõe que o mesmo de por terminado o seu mandado, entregando todos os seus trabalhos e documentos à comissão executiva do referido Congresso.

Depois de alguma discussão sobre o assunto, foi aprovado por unanimidade o relatório e o seu anexo, que se fez de sorte que a pretensão da cooperativa para acompanhar os excursionistas, de que os direcções dos sindicatos que se fazem acompanhar das respectivas bairras.

Na reunião, foi feita a votação do projeto de arrendamento.

Como é que se sabe, o ano agrícola começa no Natal e termina no mesmo dia, de sorte que a pretensão da cooperativa de fazer sair o seu inquilino da quinta, antes de final do ano, acarreta a este, que é pobre, grandes prejuízos.

A direcção que, segundo nos comunicam, deseja ceder a quinta a um parente de um dos seus membros, procura realizar o seu intento antes dos tribunais, a quem esta causa foi entregue, se pronunciarem, pois tudo indica que ao arrendatário farão justiça.

LIMA

As melhores

**AGENDA
DE
A BATALHA**

CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
T.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,32
T.	3	10	17	24	31	Desaparece às 19,55
Q.	4	11	18	25		FASES DA LUA
Q.	5	12	19	26		Q. Cida às 1,58
S.	6	13	20	27		Q. Cida 14, 0,45
S.	7	14	21	28		Q. Cida 21, 1,52

MARÉS DE HOJE

Praiamar	às	0,25	às	0,56
Baixamar	às	5,55	às	6,26

CAMBIOS

Países	Modes das	Ao par	Ontem	Comp. %	Venda
Alemanha	Marcos	425	0,07	0,12	
Austria	Córdas	13,1	1,20	1,20	
Bélgica	Frances	21,7	1,20	1,20	
Espanha	Peças	34,42	3,63	3,63	
E. U. A.	Dólares	22,4	24,47	24,92	
Francia	Frances	17,8	1,47	1,48	
Holanda	Florins	57,2	9,16	9,18	
Inglaterra	Liras	450	118,00	118,00	
Italia	Liras	67,8	10,85	10,85	
Suíça	Frances	817,8	4,41	4,41	

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Porto Alexandre, Leixões, Bissau, e portos de África	25
Usukuma, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	25
Ásia, Alger, Jaffa, Beyrouth e Hodeidá, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires	27
Funchal, Marsella, Voulliens, Casablanca, Lutetia, Rio de Janeiro, Santos, e Aden	28
Lutetia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Argentina	29
Lisboa, porto da costa ocidental e Linosa, Macau, Rio de Janeiro, Santos, Espanha, África e Rosário de Santa Fé	31

AGOSTO

Bonália, Tenerife, Port Elizabeth, Dakar, Conil, Taboas, Grand Bassam, Cotonou, Donald, Libreville, Port Gentil e Matadi	2
Meduana, Vigo e Bordeus	3
África, Dakar, portos do Brasil e Argentina	15
Massanças, portos do Brasil e Argentina	28

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	Partida Sud-Express às 12-25 - Chegada às 13-20.
Madrid-Paris (Directo)	Partida do Rossio às 11-10 (das segundas, quartas e sextas com lugares de luxo); - Chegada às 15-15 (das segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).

Porto-Galiza

Partidas do Rossio às 9-40, 18-40 e 21-0.	- Chegadas às 17-20, 10-51, 12-51, 17-51.
- Chegadas às 17-20, 10-51, 12-51, 17-51.	Rápidos: as terças, quintas e sábados às 8-50 e 17-20; - Chegadas às 15-15 (das segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).
Rápidos: as terças, quintas e sábados às 8-50 e 17-20; - Chegadas às 15-15 (das segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).	Partida do Rossio às 11-10 (das segundas, quartas e sextas com lugares de luxo); - Chegada às 15-15 (das segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).
Partida do Rossio às 9-40, 18-40 e 21-0.	Partida do Rossio às 9-40, 18-40 e 21-0.
- Chegadas às 17-20, 10-51, 12-51, 17-51.	- Chegadas às 17-20, 10-51, 12-51, 17-51.

Sapataria do Calhariz

Calçado

Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos
em todos os calçados existentes

A 28\$00

UM LOTE de 150 pares de sapatos, pés pequenos, abatidos de calif preto, salto de sola, cujo valor é de 40\$00.

A 13\$00

GRANDE lote de sapatos de lona, para senhora, pés pequenos, cujo valor é de 20\$00.

A 20\$00

GRANDE lote de sapatos de camurça de cér, outro lote de calif de cér da moda e em verniz.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em espaldado chevron preto, com salto à francesa, pés pequenos, cujo valor é de 30\$00.

A 45\$00

UM LOTE de 250 pares de botas, pés pequenos, para homem, calif de cér, cujo valor é de 75\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 53\$00

BOTAS de cér, cujo valor é de 70\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados - 30 a 40 % mais barato -

Grande sortimento em calçados casuais, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bónus de 5 %.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Biblioteca

de
Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS

(encadernados)

Algebra elementar..... 7\$00

Álgebra elementar..... 7\$00

Aritmética prática..... 7\$00

Desenho linear geométrico..... 5\$00

Elementos de física..... 5\$00

• mecânica..... 5\$00

• modelação ornato..... 5\$00

• projeções..... 7\$50

• química..... 6\$50

Geometria plana e no espaço..... 6\$50